

'Quo vadis', Rio?

Por: Maria Clara Bingemer

Neste mês de outubro, em plena primavera, o Rio estará envolvido em clima de festa, alegria e paz. Todo esse sopro benéfico e vital, por incrível que pareça, não é uma iniciativa carioca, de alguma instância da própria cidade. Vem do velho continente, do outro lado do Atlântico, da velha Europa. Vem pelas mãos de Agnès Pinet Winter, artista plástica francesa, apaixonada pela Cidade Maravilhosa e horrorizada com a violência em que esta maravilha da criação se encontra mergulhada. É dela a iniciativa do evento Cor Quo Vado.

Familiar e íntima da beleza e da arte, Agnès montou sua programação em torno de música, cultura, gratuidade e fé. É assim que desde o último sábado, ao longo de vários dias, acontecerão concertos de famosos artistas europeus em diversos pontos da cidade e recitais de corais de jovens carentes da comunidade da Rocinha. Uma exposição de quadros, pinturas e esculturas da própria artista ficará aberta ao público na Vila Rizzo. A dança não poderia estar de fora, em se tratando do Rio, e jovens favelados do já tão conhecido grupo Dançando pra não Dançar vão oferecer o belíssimo espetáculo de seus corpos em movimento ao som da música, fazendo vibrar ouvidos, olhos e corações.

Porém o ponto culminante do evento Cor Quo Vado acontecerá justamente a partir do monumento ícone e símbolo da Cidade: a estátua do Cristo Redentor, no Morro do Corcovado. Nos dias 11 e 12, a estátua será iluminada de azul, cor escolhida por Agnès para representar o pedido e a invocação de paz, que ela deseja que se espalhe por toda a cidade. Aos pés do Cristo, o bispo Dom Assis Lopes abençoará o Rio e o Coral dos Villalobinhos cantará, regido por Turíbio Santos, o Hino Nacional e outras canções de um vasto repertório.

O ministro da Cultura, Gilberto Gil, abrirá o concerto europeu na Sala Cecília Meirelles. Este será o único evento pago e a renda reverterá em benefício do Museu dos Villalobinhos, que vive de doações.

A gratuidade que marca esse grande evento, sua tocante beleza, testemunho de fé de uma francesa que atravessa tanto mar para vir colocar sua arte a serviço da paz em nossa sofrida cidade, não pode deixar de fazer-nos refletir. E refletir, nesse caso, é lembrar do olhar do Cristo Redentor que, olhando o Rio dilacerado pela violência, parece perguntar de braços abertos: *Quo vadis*, Rio? Aonde vais, Cidade Maravilhosa? Que fizeste da beleza tão excessiva e deslumbrante com que foste agraciada?

Esse olhar nos leva porém ao Evangelho de Lucas, onde o próprio Jesus, às vésperas de sua Paixão, olha a cidade assassina de profetas e que será em breve o cenário de sua morte. Sobre ela lança seu olhar compassivo e chora lágrimas de maternal tristeza: "Ah, se tu soubesses nesse dia o que te pode trazer a paz!" (Lc 19, 42).

Os cariocas que lemos diariamente as notícias sobre nossa cidade nos fazemos essa mesma pergunta: *Quo vadis?* Aonde vamos? Onde vai parar tudo isso? E nos sentimos mobilizados pelo mesmo desejo: se conhecêssemos hoje o que nos pode finalmente trazer a paz...

Do outro lado do mar nos vem esta mensagem: a gratuidade, a beleza e a arte nos levam para a margem oposta à violência. É do outro, do outro continente, do outro país, de outra cidade e outro idioma que nos vem uma mensagem que aponta um caminho, talvez não o único, mas pelo menos um caminho: Cor Quo Vado.

Estamos todos convidados para nos dias 11 e 12 olhar para o Cristo que pode ser visto de todos os pontos do Rio, braços abertos em sinal de acolhimento e paz. E ver o banho de luz azul derramar-se sobre ele. Quem sabe esse momento, além de banhar-nos de graça e beleza, poderá inspirar-nos na direção de iniciativas concretas para fazer de nossa cidade, outra vez, uma das grandes maravilhas do mundo?

Quo vadis, Rio? Cor Quo Vado. Vou em direção a tudo que vem do coração, do sentimento e da sensibilidade. Vou em direção de tudo que é vida. Vou em direção ao Cristo Redentor, braços abertos sobre a Guanabara declarando seu amor a esta cidade-mulher, desfigurada por muitos sofrimentos, mas que se levanta uma e mil vezes, sempre linda e cheia de amor para dar.